

Congresso Internacional “*A animação sociocultural e a educação geracional no contexto do envelhecimento no meio rural e urbano: Atividades, Técnicas, Métodos e Estratégias para uma vida ativa*”

Alijó, de 18 a 20 de outubro de 2018



# A INTERGERACIONALIDADE NUMA SOCIEDADE PARA TODAS AS IDADES

**AÇÕES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E  
DESAFIOS EDUCATIVOS**



Professor Dr. Ernesto Candeias Martins

# Esquema e Conteúdo da apresentação

Clarificação conceptual e ideias de contexto

1.-Patamar e análise: Aprendizagem na Cadeia intergeracional

2.-Patamar e análise: Educação/Cultura na intergeracionalidade

3.-Patamar e análise: programas intergeracionais: Desafios

## Clarificação conceptual e ideias de contexto



### GERAÇÃO: CATEGORIAS DE HÖPFLINGER (2009)

- As **gerações sociohistóricas**, em que o termo é usado para descrever um grupo de pessoas com antecedentes históricos comuns;
  - As **gerações genealógicas**, em que a noção do termo genealógico permite uma descrição da linhagem familiar e, portanto, uma diferenciação entre filhos, pais, avós e netos;
  - As **gerações sociopolíticas**, que correspondem aos diferentes grupos de idade e/ou coorte por quem os Estados distribuem os recursos (idosos);
  - As **gerações pedagógicas**, em que o termo é definido pela transferência de conhecimento entre duas gerações, o que distingue, por um lado, quem ensina e transmite e, por outro lado, quem aprende e recebe.
- Analisamos ‘**geração**’ a partir da sua evolução histórica, reforçando a importância das relações intergeracionais e do papel educativo/pedagógico dessas relações, a partir da distinção de fases
  - A conceptualização de geração como abordagem relacional o “*inter*” no intergeracional. Falar sobre intergeracionalidade não é suficiente estar juntos; o importante é **fazer e fazer-se juntos**, e que esse **fazer** vá mais além da mera “**interação e passe a relação**”

## Sociedade para todas as idades e o enfoque intergeracional

- O enfoque intergeracional surge na 2.ª Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (Madrid, 2002) com o lema “**UMA SOCIEDADE PARA TODAS AS IDADES**”. Esta sociedade para todas as idades é aquela que ajusta as suas estruturas e funcionamento e políticas e plano de necessidades e capacidades de todos, aproveitando as possibilidades de todos em benefício de todos, ou seja permitir às gerações efetuar investimentos recíprocos e partilhá-los, segundo princípios de reciprocidade e equidade.
- O processo de envelhecimento apresenta-se como um desafio para todos e para os indivíduos que envelhecem e, esse desafio deve promover o contacto entre gerações, jovens, adultos e adultos maiores.
- Neste sentido surge a solidariedade entre gerações. É necessário fortalecer a solidariedade entre gerações, associações intergeracionais, tendo em conta as necessidades particulares de cada geração e desenvolver relações solidárias entre essas gerações. \*Relatório ONU (2012) ‘Ageing in the Twenty-first Century.  
..’

## Clarificação conceptual e ideias de contexto



**INTERGERACIONALIDADE:** não existe uma definição consensual de intergeracionalidade, devido à sua natureza polissêmica e multidimensional, mas vejamos 4 aspetos:

- 1)- fomenta a construção de relações intergeracionais;
- 2)- favorece processos recíprocos de orientação, influência, intercâmbio e aprendizagem entre os membros de duas ou mais gerações;
- 3)- visa um caminho privilegiado para o desenvolvimento social e humano.
- 4)- garante a construção de relações intergeracionais e a continuidade da educação entre indivíduos de diferentes gerações, de modo a fomentar a solidariedade, interdependência, reciprocidade, partilha de conhecimentos e a transformação entre indivíduos, contribuindo juntos para a construção de um modelo de sociedade mais justo e solidário.

- **Relações** (sociais) entre gerações designa os processos recíprocos de orientação, influência, intercâmbio e aprendizagem entre os membros de duas ou mais gerações (**relações intergeracionais**), ou entre membros da mesma geração (**relações intrageracionais**).
- A forma e a dinâmica dessas relações entre as gerações.
- **Gerar ações entre gerações para melhor satisfação e qualidade de vida**

## Clarificação conceptual e ideias de contexto



- **SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL:** A solidariedade entre as gerações pode ser entendida como uma expressão de confiança incondicional entre os membros da mesma geração ou de diferentes gerações (Lüscher et al., 2014).

Este conceito insere-se na investigação sobre envelhecimento e relações intergeracionais integrando 6 dimensões distintas:

- \*- **Solidariedade emocional** - tipo, grau e reciprocidade de sentimentos positivos;
- \*- **Solidariedade associativa** - frequência e padrões de contacto;
- \*- **Solidariedade consensual** - grau de concordância nas atitudes, valores e crenças;
- \*- **Solidariedade funcional** - grau e quantidade de suporte (apoio/recursos) dados e recebidos;
- \*- **Solidariedade normativa** - força de compromisso com os papéis na família (obrigações);
- \*- **Solidariedade estrutural** - oportunidades para que o contacto e as relações intergeracionais se estabeleçam (como o tamanho da família e a proximidade com os membros da família).

## Clarificação conceptual e ideias de contexto



- **AMBIVALÊNCIA INTERGERACIONAL**: é um conceito que surgiu na década de 90 do século passado. Refere-se ao fato de que as relações intergeracionais microsociológica e macrosociológica podem expressar ao mesmo tempo atitudes e comportamentos conflituosos e de solidariedade, de amor e ódio, dependência e independência, proximidade e distância. “Estes comportamentos e atitudes estão enraizados no reconhecimento de que a unidade e a diversidade são simultâneas” (Lüscher et al., 2014: 94).

A **AMBIVALÊNCIA INTERGERACIONAL** refere-se à experiência de se vacilar entre dois polos contraditórios de sentimentos, pensamentos, desejos ou estruturas sociais, no processo de encontrar o significado das relações sociais, sendo estas facetas importantes para a construção do eu e da capacidade de agir.

Deve ser vista como um desafio para manter as relações e também como uma abordagem inovadora e socialmente criativa.

**A necessidade de construção relações intergeracionais surge como resposta a dois fenômenos: à separação entre as gerações e ao envelhecimento demográfico.**

## Clarificação conceptual e ideias de contexto



**EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL (EI)** é um termo recente, complexo e ainda em início do seu desenvolvimento. Jane Watts (2017, p.40) afirma “o termo intergeracional é de si problemático, mas quando combinado com a educação entramos num “**mar de abundantes significados**”.

O desenvolvimento da EI requer que se quebre o seguinte ciclo: a não valorização da educação nas práticas intergeracionais, que resulta na falta de investimento, que, por sua vez, redundando na falta de profissionais (por exemplo o educador social/comunitário, o animador sociocultural, etc.) e na falta de investigação (**projetos Intergeracionais**). A EI insere-se no quadro da educação ao longo da vida, com respetivos desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.

A educação social constitui uma prática profissional considerada como ação socioeducativa/comunitária, desenvolvida em diferentes contextos. As propostas participativas de **ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL (ASC)** estende-se a outras áreas da educação social. O desenvolvimento pessoal e sociocultural, a promoção, a integração e a participação dos sujeitos **EM/COM** a sociedade.

Clarificação conceptual e ideias de contexto



## ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL no contexto INTERGERACIONAL (EI)

**ASC** constitui uma estratégia de intervenção que permite abordar uma intervenção orientada a coletivos **DESDE** e **COM** a comunidade e não é um trabalho isolado com os indivíduos, pois é simultaneamente um instrumento de dinamização e participação. No plano pessoal a **ASC** contribui para **desenvolvimento individual** ao fortalecer a autoestima/autonomia, enquanto no **âmbito sociocultural** o seu papel é que o tempo livre constitui uma variável que potencializa a relações sociais e processos de proteção que evita situações de marginalização/exclusão ou inadaptação/integração.

A transversalidade dos âmbitos da **ASC** permite considera-la uma estratégia de dinamização social e educativa adequada a todas as gerações ou idades, mas também **é uma resposta para a integração, promoção e participação de coletivos** socialmente desfavorecidos.

# Opção de dirigir a ação sociocultural e socioeducativa a partir do encontro e o vínculo entre diferentes gerações



Envelhecimento ativo  
e uma sociedade para  
todas as idades



**Solidariedade  
intergeracional**



**Enfoque  
intergeracional**



Os Programas intergeracionais oferecem formas de otimização de oportunidades de participação

## 1.-Patamar e análise: Aprendizagem na Cadeia intergeracional

A pedagogia social/educação social têm no seu campo de intervenção a educação de adultos, a educação especializada em situações e em problemas vividos pelos coletivos geracionais, a animação sociocultural, gerontológica, a gerontologia educacional ou gerontagogia.

A educação é algo sempre desejável sendo um processo ao longo da vida modificando as características e estado em que se encontra o ser humano.

A aprendizagem encaixa bem na ideia '**APRENDER A APRENDER**' unindo-se à ação e, daí haver diferentes tipos de aprendizagem em situações sociais diferentes, vinculando-se ao conhecimento e habilidades quotidianas e num cenário atual de sociedade de aprendizagem. **Esta interação entre gerações gera processos interativos em que se criam/transformam experiências em conhecimento, habilidades, atitudes, crenças, valores, emoções.**

## 1.-Patamar e análise: Aprendizagem na Cadeia intergeracional

O debate da aprendizagem dos adultos maiores modificou-se, submetendo-se a uma abordagem de áreas específicas (andragogia, gerogogia, gerontagogia, gerontologia educacional, ...) e distanciou-se a tradicional da educação de adultos e educação permanente, já que se vem unindo à formação profissional e à ideia de aprender a aprender com **NOVAS APRENDIZAGENS**, a partir das necessidades formativas dos sujeitos geracionais.

Podemos construir uma '**COMUNIDADE DE GERAÇÕES**' (J. Watts, 2017) e uma educação inter e transgeracional que proporcione: **ENCONTROS** de convivência/relações, de **MUDANÇAS** sociais e culturais, **AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES, VÍNCULOS** e **Partilha de experiências**.

Os **Programas Intergeracionais** surgem como um espaço ou campo de intervenção da educação social e **ANIMAÇÃO**, dando respostas às necessidades e problemas. **APRENDER** das experiências e de diversas formas e assim surgem um leque aprendizagens não reflexivas e reflexivas e das não aprendizagens (dilemas) que dependem de diferentes situações de educação.

## 2.-Patamar e análise: Educação/Cultura na intergeracionalidade

Temos uma percepção de afastamento entre as gerações devido a alterações de dinâmicas familiares, de mobilidade das pessoas na sociedade atual. O contacto entre gerações tornou-se limitado mesmo sabendo que surgiu outros tipos de contatos em rede social (superficialidade) IMPLICOU complexidade e diversidade de relações e um evitamento progressivo dos aspetos relacionados com envelhecimento. **Sabemos os benefícios desses contactos geracionais e assim surge os programas inter/transgeracionais baseados na educação/cultura e com profissionais habilitados e qualificados em promover ações e intervenções em espaços , instituições e projetos.**

**O animador sociocultural e intergeracional programa as suas atividades e ações (Declaração de Dortmund -1999 que exigia envolvimento pelo menos 2 gerações)**

## 2.-Patamar e análise: Educação/Cultura na intergeracionalidade

O desenvolvimento das relações intergeracionais sempre estiveram na essência da **ASC - ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL**, desde as suas formulações teóricas ao utilizar como paradigma o sentimento de pertença à comunidade, numa visão humanista integral e socioeducativa, mas veio posteriormente a ser esquecida na prática, optando-se por modelos de serviços/recursos desde instituições públicas.

**ASC** proporciona ferramentas valiosas para **PI-Programas Intergeracionais**, no sentido do desenvolvimento comunitário, seja na componente educativa, na relacional de autoestima (individual, grupo), cultural, patrimonial, etc.

**ASC** utiliza metodologia que promove a transformação social e desenvolvimento autónomo e integrado da pessoa, introduzindo uma perspetiva transversal nos PI, incidindo na cooperação, comunicação entre grupos, articula redes sociais,...ou seja **APRENDIZAGENS MUTUAS ENTRE GERAÇÕES**, através de ações/atividades.

### 3.-Patamar e análise: programas intergeracionais: Desafios

A educação intergeracional suprime obstáculos que separam gerações, na base do **DIÁLOGO** construtivo para resolver conflitos, favorecer a solidariedade, coesão social, entendimento mútuo e a harmonia e participação cidadã.

A intergeracionalidade no âmbito sociocultural e educativo ensina-nos a viver juntos, estabelecer relações interpessoais, vínculos ente grupos de gerações, a promover conhecimentos e partilhar experiências, a interdependência, a reciprocidade e solidariedade... em que as **ATIVIDADES INTERGERACIONAIS** são coadjuvantes na formação de atitudes solidárias e cidadãs nos sujeitos.

Construir uma **PONTE INTERGERACIONAL** desde a educação/cultura para dar resposta aos desafios atuais das gerações e ao **desenvolvimento social**, pela igualdade geracional e pela ideia do apoio mútuo e solidariedade entre as gerações

## IMPULSAR PROGRAMAS INTERGERACIONAIS PARA UMA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E CRIAÇÃO DA SOCIEDADE PARA TODAS GERAÇÕES (bem-estar)

- ❑ **Perspetiva relacional e convivencial** (redes de relações gerando vínculos estáveis).
- ❑ **Coesão social:** pensar no desenvolvimento social e comunitário na melhoria da vida, reconhecimento da diversidade e integração das gerações e favorecer diálogo e cooperação).
- ❑ **Sociedade mais inclusiva** reconhecer a condição dos cidadãos com iguais direitos e deveres (sociedade para todas idades).
- ❑ **Participação e solidariedade** aproveitando as potencialidade de todos e oportunidades para aprender uns com os outros.
- ❑ **Exercitar a participação social e desenvolver atitudes de cidadania responsável.**
- ❑ **Responsabilização cidadã e espírito cívico** – envolver as pessoas com sentido de participação.
- ❑ **Promover Programas intergeracionais para enfrentar algumas mudanças demográficas**, de participação mais ativa dos adultos maiores como cidadãos
- ❑ **Vivenciar intercâmbios a partir da gratuidade e voluntariedade.**
- ❑ **Aprendizagem ao longo da vida** na base dos 4 pilares do relatório de J. Delors , programas da Comissão Europeia (2011-13), políticas de aprendizagem integrando as políticas social e económica (**desafios**).

- **Aproveitar a rede de voluntariado, o tecido/rede associativa, os centros/instituições sociais/educativas, espaços municipais e comunitários, etc. tudo para favorecer o ENFOQUE INTERGERACIONAL.**
- **Sensibilização e motivação social, profissional e institucional e participação juvenil promovendo espaços intergeracionais de intercâmbio de saberes, conhecimentos e experiências mútuos.**
- **Desafios e oportunidades:** Interesse institucional e profissional; confluência de interesses e espaços comuns das gerações (participação); investigação - ação participativa como comunidade de aprendizagem; atividades autônomas que permitem o encontro intergeracional = REDE DE BAIXA DENSIDADE entre gerações. **Programas intergeracionais = Programas de convivência**



Educação/Cultura na intergeracionalidade



## BIBLIOGRAFIA:

- Boström, A-K. (2014). Reflections on intergenerational policy in Europe: The past twenty years and looking into the future. *Journal of Intergenerational Relationships*, 12 (4), p. 357-367.
- Bressler, J.; Henkin, N. Z. & Adler, M. (2005) *Connecting generations, strengthening communities: A toolkit for intergenerational program planners*. Philadelphia, PA: Temple University
- Brownell, P. & Resnick, R.P. (2005). Intergenerational-multigenerational relationships: Are they synonymous? *Journal of Intergenerational Relationships*, nº 4 (1), p. 67-78
- Cabanillas, C. (2011). Intergenerational learning as an opportunity to generate new educational models. *Journal of Intergenerational Relationships*, 9 (2), p. 229-231.
- Gutiérrez Sánchez, M. y Hernández Torrano, D. (2013). Los beneficios de los programas intergeneracionales desde la perspectiva de los profesionales. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 21, p. 213-235.
- Limón, M<sup>a</sup> R. (2002). La animación sociocultural en las personas adultas y en la tercera edad. In: M<sup>a</sup> L. Sarrate Capdevilla. *Programas de animación sociocultural* (p.425-451). Madrid: UNED.
- Kaplan, M., & Sánchez, M. (2014), Intergenerational programs. In S. Harper & K. Hamblin (eds.), *International Handbook on Ageing and Public Policy* (p. 367-383). Cheltenham: Edward Elgar Publishing.
- Mannion, G. (2012). education: The significance of reciprocity and place. *Journal of Intergenerational Relationships*, 10 (4), p. 386-399

- Martins, E. C. (2013). *Gerontologia & Gerontagogia. Animação sociocultural em idosos*. Lisboa: Cáritas Editora
- Sánchez, M. (2011). Programas intergeracionais na Europa: Breve avaliação crítica das políticas, práticas, teorias e pesquisas. *A terceira Idade – estudos sobre envelhecimento*, 22 (50), p. 19-34.
- Sánchez, M.; Kaplan, M. & Saéz, J. (2010). *Programas intergeracionales: Guía introductoria*. Madrid: IMSERSO.
- Teater, B.(2016) Intergenerational programs to promote active ageing: The experiences and perspectives of older adults. *Activities, Adaptation & Ageing*, 40 (1), 1-19.
- Villar, F. (2007) Intergenerational or Multigenerational? A Question of Nuance'. *Journal of Intergenerational Relationships*, n.º 5 (1), p. 115-117.
- Watts, J. (2017). Multi or Intergenerational Learning? Exploring some meanings. *Journal of Intergenerational Relationships*, 15(1), p. 39-51.
- Withnall, A. (2017). Intergenerational relationships and lifelong learning: Missing link. *Journal of Intergenerational Relationships*, 15 (1), 4-13.
- Zaidi, A. (2015). *Active ageing index 2014: Analytical report*. Geneva: United Nations Economic Commission for Europe and Brussels: European Commission's Directorate General for Employment.
- Zuccherro, R. (2011). A co-mentoring project: An intertergerational service-learning experience. *Educational Gerontology*, 37 (8), p. 687-702.